MAPEAMENTO HISTORIOGRÁFICO DA PRODUÇÃO LINGUÍSTICA DA REVISTA PAPIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS DO CONTATO LINGUÍSTICO NO BRASIL

Janaina Dos Santos Costa[1]
Eduardo Ferreira Dos Santos[2]

RESUMO

Nossa pesquisa tem como objetivo fazer um mapeamento da produção linguística a partir dos artigos publicados no periódico acadêmico PAPIA: Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico. O recorte temporal considerado em nosso projeto será o período de 2011 a 2020. Em relação aos aspectos e pressupostos teórico-metodológicos, vamos nos valer da Historiografia Linguística, uma área da Linguística que, a partir da segunda metade do século XX, se concentra na descrição, análise e interpretação do conhecimento produzido sobre as línguas e a linguagem, em diferentes épocas e por diferentes agentes (BATISTA, 2019, p.9). Desse modo, buscaremos, a partir de uma análise quantitativa de dados, apontar as características da área de estudos do contato linguístico desenvolvidos no Brasil e que podem ser depreendidos dos artigos publicados no periódico aqui considerado. Para alcançar nossos objetivos, vamos nos valer de certas categorias usadas de forma descritivo-analíticas, auxiliando no registro de informações externas e internas das fontes levantadas e no mapeamento dessa produção linguística no período especificado.

Palavras-chave: Contato linguistico; Map; linguística brasileira; historiografia linguistica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira- UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras Campus dos Malês - IHLM, Discente, costajana41@gmail.com[1]
Universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira , Instituto de Humanidades e Letras, Docente, eduardo@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

No âmbito dos estudos linguísticos, a Historiografia Linguística, doravante HL, tem como precursor o linguista alemão Konrad Koerner (1939-2022), editor fundador do periódico Historiographia Linguistica, que no ano de 1974 escreve o texto “Purpose and Scope of ‘Historiographia Linguistica’: Editorial”. É neste texto que Koerner apresenta uma proposta de abordar a história do pensamento linguístico de forma científica e com rigor metodológico e epistemológico. Assim, a HL tem como foco principal o que foi produzido sobre a linguagem ao longo do tempo. O tipo de conhecimento que a HL gera é de natureza predominantemente metateórica, uma vez que se concentra naquilo que foi produzido teórica ou intelectualmente sobre a linguagem e as línguas. Em termos simples, a HL não foca as línguas ou a linguagem em si, mas sim o que tem sido discutido acerca das línguas e da linguagem.

De acordo com Swiggers (2013), a HL requer descrição e interpretação, protegida por evidências documentais (epi-historiografia) e fundamentada em referências teóricas (meta-historiografia). Essa abordagem implica organizar um trabalho historiográfico de maneira a catalogar ideias e perspectivas, contextualizar ideias, interpretar e analisar os textos-fonte, incorporando uma dimensão comparativa para analisar e relacionar conceitos, autores e modelos em diferentes textos. Assim, a HL apoia-se em documentos (epi-historiografia) e é embasada em teorias (meta-historiografia). Além disso, na organização de um trabalho historiográfico, existe uma segunda exigência que envolve a catalogação de ideias e pontos de vista, a contextualização dessas ideias e a interpretação dos textos-fontes. O texto deve incluir uma análise comparativa para relacionar conceitos, autores e modelos presentes nos textos.

De maneira mais ampla, os métodos historiográficos podem ser divididos em três dimensões: formato de exposição, intencionalidade do historiógrafo e área de foco do historiógrafo ao analisar o texto de pesquisa. Na década de 90, é lançada a Revista PAPIA: Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico.

A revista PAPIA engloba diversas áreas, como línguas crioulas, pidgins e, de maneira destacada, as complexas interações linguísticas que ocorrem quando diferentes línguas se encontram, com um enfoque especial nas múltiplas manifestações do português em contextos de contato. Além disso, a revista PAPIA se aprofunda nas diversas facetas do estudo do contato linguístico em um âmbito mais amplo. O objetivo principal deste estudo é realizar um mapeamento historiográfico da produção linguística da revista PAPIA. Além disso, busca-se caracterizar a área de estudos do contato linguístico no Brasil por meio do mapeamento proposto. O projeto é justificado pela importância de estarmos diante de um estudo que se propõe a pesquisar uma importante revista brasileira destinada aos estudos do contato linguístico a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Historiografia Linguística. Desse modo, propomos um mapeamento da produção linguística no Brasil em relação à temática do contato e que pode nos auxiliar a compreender como essa importante área de estudos foi e está sendo desenvolvida em nosso país.

METODOLOGIA

A metodologia da presente pesquisa consistiu na análise quantitativa de dados da revista PAPIA: Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico, por meio de pesquisas desenvolvidas em arquivos, (notas editoriais, prefácios, artigos e resenha) publicadas anteriormente, já que a revista, se encontra atualmente desativada. Foram mapeadas publicações da revista PAPIA dos anos de 2011 a 2020 analisando aspectos da historiografia linguística nas publicações da revista. Se considerarmos a Linguística Brasileira e as pesquisas desenvolvidas a partir de sua introdução nos estudos superiores na década de 1960, não podemos, portanto, ignorar o papel dos periódicos científicos da área que começam a ser divulgados como um instrumento de

ISSN: 2447-6161

produção e comunicação da comunidade científica. Na década de 90, é lançada a Revista PAPIA. Nesta pesquisa desenvolvemos o mapeamento de 100 arquivos publicados na revista PAPIA com o intuito de caracterizar a área do estudo linguístico. A escolha desses 100 arquivos se justifica a partir de possibilidade de se poder analisar aspectos historiográficos dos 10 anos da revista PAPIA em decorrência dos últimos materiais publicados. Após a escolha dos anos de publicação da revista procedemos na constituição do corpus, seguindo o processo de coleta dos arquivos disponíveis na página/plataforma da revista realizando leituras e resenhas das obras selecionadas para entender quais assuntos abordados na revista, quais autores publicaram na revistas, e quais universidades que tiveram uma maior participação na revista no período de 10 anos. Os materiais foram analisados com foco para a área historiográfica, analisados de forma individual e organizados em grupos de acordo com o ano, nome do autor, Universidade e palavra-chave.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No site da publicação (http://revistas.fflch.usp.br/papia/index), na subseção Foco e escopo, a PAPIA é apresentada como uma revista que: resultantes do contato de línguas e sobre o português em suas múltiplas variedades em contato. Além disso, temas como o contato de línguas em geral, a morte ou obsolescência de línguas, a coineização, línguas francas, línguas internacionais, ilhas linguísticas, línguas de minorias étnicas em contato, línguas de sinais em contato, aquisição de L1, aprendizagem de L2, entre outros, são tópicos relevantes para PAPIA. Em seu primeiro número, a nota editorial da PAPIA chama a atenção do leitor para a proposta da revista ao destacar o tema, até então, específico sobre crioulística, e as duas línguas oficiais serem português e espanhol.

Assim, a revista se coloca como um veículo científico que privilegia os crioulos de base ibérica, ainda não tão estudados como os crioulos de base inglesa e francesa, em diversos aspectos como os sociais, históricos, antropológicos, literários, folclóricos etc. É importante destacar que a revista PAPIA manteve uma tradição de publicações contínuas desde 1990 até 2020. O compromisso da revista com a pesquisa e a disseminação de conhecimento nessas áreas contribuiu de maneira significativa para o avanço na compreensão das características linguísticas que surgiam a partir do encontro de culturas e línguas.

O levantamento quantitativo resultou em um conjunto de 100 publicações, englobando 1 resenha, 5 prefácios e 2 notas editoriais, bem como 92 artigos publicados no período de 2011 a 2020. Esse número expressivo de artigos como gênero majoritário de produção científica não nos surpreende considerando o objetivo de uma revista acadêmica que é a veiculação deste tipo de texto. Ao olharmos para os sujeitos destes textos, notamos que foram produzidos por um total de 134 autores. No topo da lista com quatro artigos, temos a docente Márcia Santos Duarte de Oliveira, atualmente lotada na Universidade de São Paulo. Oliveira é líder do grupo GELIC (Grupo de Estudos de Línguas em Contato) e desenvolve orientações e pesquisas nas áreas de contato linguístico e línguas africanas, mostrando, assim, que se encaixa como um dos público-alvo da revista. Outros nomes que nos chamaram a atenção foram de Shirley Freitas, Manuele Bandeira e Eduardo Santos, docentes da UNILAB e que também desenvolvem pesquisas no âmbito do contato linguístico, em especial, as línguas crioulas e o português em África. O levantamento das instituições associadas aos 100 arquivos da revista PAPIA revelou que, ao longo deste período de análise de 10 anos, 51 estavam presente na revista. Reforça-se, assim, o papel da revista PAPIA como uma revista de especialidade.

CONCLUSÕES

O número expressivo de textos produzidos na Universidade de São Paulo precisa ser olhado para além da

ISSN: 2447-6161

presença da docente Márcia Oliveira em seu quadro de pesquisadores. Embora a docente lidere o número de produções como vimos anteriormente, é preciso destacar que neste mesmo período, a USP contava em seu quadro com o também pesquisador Gabriel Araújo, também membro do GELIC e estudioso das línguas crioulas e português na África. Uma análise a partir do título dos textos publicados apontou com maior incidência os termos "português", "língua", "Brasil", "concordância", "linguística" e "contato". Esses termos servem de "tomada área" nos termos de Coelho et al (2021), pois nos dão um panorama das tendências do que vem a ser os trabalhos/temáticas desenvolvidas. O português parece ser a língua majoritária como objeto de análise/discussão assim como o fenômeno de concordância parece ser o mais presente nos textos publicados. Em relação aos níveis de descrição linguística, notamos uma maior incidência na área de fonologia e sintaxe, o que está de acordo, por exemplo, com parte da área de atuação dos 10 primeiros autores que elencamos acima. Em síntese, podemos afirmar que uma revisão histórica da revista PAPIA, embora não exaustiva ou definitiva, apontou que nestes últimos 10 anos, a revista serviu como uma revista de especialização privilegiando uma área de destaque nos estudos linguísticos não só no Brasil, como também no exterior. Chamou-nos a atenção o fato da temática da revista ser desenvolvida em todo território nacional, embora em números quantitativos díspares, mas que, de todo modo, indicam a vitalidade da área de contato linguístico. Nosso levantamento também apontou para uma necessidade de diversificação nos estudos descritivos/analíticos que contemplem outros níveis da língua, ainda concentrados na fonologia e na sintaxe.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e agradecemos também a (FAPESB) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia pelos recursos que contribuíram para o desenvolvimento e construção do trabalho.

REFERÊNCIAS

BATISTA, R. O. Introdução. In: BATISTA, R. O. (org.). Historiografia da linguística. São Paulo: Contexto, 2019, p. 9-18. . Fundamentos da pesquisa em Historiografia da Linguística. São Paulo: Editora Mackenzie, 2020.

KOERNER, Konrad. Professing Linguistic Historiography. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1974.

SWIGGERS, P. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. Confluência, Rio de Janeiro, v. 44- 45, p. 39-59, 2013.

ISSN: 2447-6161